

MENSAGEM DO PARANINHO DA TURMA "ALEGRIA, ALEGRIA" - FOP/UPE 2018.1

Nelson Loretto, 17 de julho de 2018

Nada toca mais o coração humano do que a gratidão.

Chego a esta tribuna com a obrigação ética e moral, mas essencialmente cristã, de dizer-lhes obrigado pela distinção de paraninfá-los nesta noite inesquecível.

Finalmente a colação de grau.

A síntese de todo um esforço de longos cinco anos, onde variados sentimentos mesclaram-se na mais perfeita sinfonia da vitória que hoje alcança os céus em forma de louvor e agradecimento.

Claro está que o primeiro a ser lembrado é o Senhor da Vida, de onde procede todo amor e toda bondade, ingredientes mais que necessários a trazê-los ao pódio dessa inolvidável conquista.

Os corações pressurosos agora alternam sístoles e diástoles no compasso do hino da vitória. Essa é a melodia que sai do coração e penetra o zimbório celestial espalhando a paz em si mesma.

Hoje essas cabecinhas que já estiveram tão aflitas, dormirão sobre os louros da vitória. E cada um dirá a si mesmo - eu consegui!

Se o objetivo é louvável, aos olhos do Divino Mestre o processo se constitui a fonte inexaurível de aprendizado.

Foi na caminhada, ora sobre espinhos, ora sobre macio tapete, que cada um aprendeu que o ontem se fez com determinação, o hoje se faz com paciência e o amanhã se fará com esperança.

Mas independentemente das virtudes pessoais, das potencialidades desabrochadas na lide acadêmica, houve um singular apoio, indispensável mesmo, para que esse momento, que outrora foi um sonho, agora se apresente como a esperada realidade da formatura em Odontologia.

Refiro-me a vossos pais. Essas doces figuras que estão vibrando muito mais que vocês, pois ante os olhos celestiais do Pai de Bondade, curvam-se genuflexos para agradecer por esse maravilhoso resultado, com o qual contribuíram com inúmeros sacrifícios e inúmeras orações, tudo feito em nome do amor e sem o qual seria quase impossível chegar à plenitude desse mágico momento.

Há 29 anos eu, depois de 13 anos na docência odontológica (sim, comecei em 1976 na minha morena Belém do Pará), fui escolhido pela primeira vez para paraninfar uma turma de Odontologia. À época o tema escolhido para minha oração foi o "Amor".

Vejam como a Providência Divina age em favor de nossos momentos mais felizes. Há quase 30 anos eu estava aqui homenageando a turma da mãe - Ana Paula Muniz, e hoje homenageio a turma da filha - Amanda Vieira Muniz.

Se no passado falei do "Amor", hoje me associo a cada coração feliz neste momento para falar de agradecimento.

Nosso querido Arnaldo Caldas já percorreu ontem, com o lustro que lhe é peculiar, sobre o cenário que lhes aguarda no 11º período, no qual estarão matriculados a partir de hoje.

Aí pensei: vou começar dizendo: *Por entre fotos e nomes / Os olhos cheios de cores / O peito cheio de amores vãos / Eu vou / Por que não, por que não?* Caetano Veloso nem imaginava que sua canção composta em 1967 e que iniciava o movimento do Tropicalismo, daria, 51 anos depois, nome a uma turma graduada em Odontologia.

A dúvida cruel tomou de assalto o meu coração. O que dizer a esses filhos amados?

Aí, claro, recorri à Professora Glorinha para escrever essa mensagem. Ela de forma carinhosa e amiga disse-me: *meu filho, numa hora como esta não cabe nenhuma palavra senão "Obrigado Senhor"*.

Então...

Senhor, muito obrigado, pelo que nos deste, pelo que nos dás, pelo ar, pelo pão, pela paz!

Muito obrigado, pela beleza que nossos olhos veem no altar da natureza.

Olhos que contemplam o céu cor de anil, e se detém na terra verde, salpicada de flores em tonalidades mil!

Pela nossa faculdade de ver, pelos cegos nós queremos interceder, por aqueles que vivem na escuridão e tropeçam na multidão, por eles nós oramos e a Ti imploramos comiseração, pois nós sabemos que depois dessa lida, numa outra vida, eles enxergarão!

Senhor, muito obrigado pelos nossos ouvidos.

Ouvidos que ouvem o tamborilar da chuva no telheiro, a melodia do vento nos ramos do salgueiro, a dor e as lágrimas que escorrem no rosto do mundo inteiro.

Ouvidos que ouvem a música do povo, que desce do morro na praça a cantar.

A melodia dos imortais que a gente ouve uma vez e não se esquece nunca mais.

Diante de nossa capacidade de ouvir, pelos surdos nós queremos te pedir, pois sabemos que depois desta dor, no teu reino de amor, eles voltarão a ouvir!

Muito obrigado Senhor, pela nossa voz!

Mas também pela voz que canta, que ensina, que consola.

Pela voz que com emoção, profere uma sentida oração!

Pela nossa capacidade de falar, pelos mudos nós queremos te rogar, pois sabemos que depois desta dor, no teu reino de amor, eles também cantarão!

Muito obrigado Senhor pelas nossas mãos, mas também pelas mãos que aram, que semeiam, que agasalham, que esculpem, que modelam...

Mãos de caridade, de solidariedade. Mãos que apertam mãos.

Mãos de poesias, de cirurgias, de sinfonias, de psicografias, mãos que numa noite fria, cuida ou lava louça numa pia.

Mãos que a beira de uma sepultura, abraça alguém com ternura, num momento de amargura.

Mãos que no seio, agasalham o filho de um corpo alheio, sem receio.

E nossos pés, Senhor, que nos levam a caminhar, sem reclamar.

Porque nós vemos na Terra amputados, deformados, aleijados... e nós, nós podemos bailar!!...

Por eles nós oramos, e a ti imploramos, porque sabemos que depois dessa expiação, numa outra situação, eles também bailarão.

Por fim Senhor, muito obrigado pelo nosso lar!

Pois é tão maravilhoso ter um lar...

Não importa se este lar é uma mansão, um ninho, uma casa no caminho, um bangalô, seja lá o que for!

O importante é que dentro dele exista a presença da harmonia e do amor!

O amor de mãe, de pai, de irmão, de uma companheira...

De alguém que nos dê a mão, nem que seja a presença de um cão, porque é tão doloroso viver na solidão!

Mas se eu, se você, se ninguém tiver, nem um teto para agasalhar, uma cama para deitar, um ombro para chorar, ou alguém para desabafar..., não reclamaremos, não lastimaremos, nem blasfemaremos.

Porque nós, Senhor, nós temos a Ti!

Então muito obrigado porque eu nasci!

E pelo teu amor, teu sacrifício, tua paixão por nós,

Muito obrigado Senhor!

Obrigado Amélia Rodrigues, que a nós trouxe esse poema de gratidão que agora sobe aos céus como nossa silente oração.

E pelo carinho e pela paciência de todos

Obrigado senhores!